

MILTON SANTOS – UM FILÓSOFO DA “FILOSOFIA DAS TÉCNICAS”: A GEOGRAFIA

Antônio S. da COSTA¹; João L. RODRIGUES²

RESUMO

Milton Santos (1923-2001) foi um prestigiado geógrafo baiano que alcançou o prêmio internacional máximo da Geografia, o *Valdrin Lud*, em 1994, sendo autor de dezenas de livros e sem-número de textos e entrevistas. Representante da Geografia Crítica buscou em sua produção acadêmica destacar as nuances do objeto geográfico – o espaço. Porém, tratou sempre de ressaltar o *ser humano* como essência desse espaço. Ao se valer dessa escolha, Santos buscou fundamentar seus conceitos e reflexões em outros saberes, entre eles, a Filosofia. A obra miltoniana está impregnada de filósofos como Marx e Sartre que o auxiliam na tarefa de compreender a realidade, de humanizar o espaço. Este trabalho, assim, tem o objetivo de revisitar as obras de Milton Santos e identificar algumas referências filosóficas marcantes em sua obra, seja do próprio ou de influências que recebeu de outros filósofos. A pretensão aqui não é uma discussão aprofundada sobre o tema, trata-se tão somente de ratificar o valor que a interdisciplinaridade tem para a Geografia, seja no âmbito escolar, seja na produção teórica de um dos maiores geógrafos do Brasil.

Palavras-chave:

Teoria Geográfica; Concepções Miltonianas; Interdisciplinaridade.

1. INTRODUÇÃO

Em uma entrevista um ano antes de sua morte, que se transformou no livro *Território e Sociedade*, o geógrafo Milton Santos comentou sobre sua geografia ter um caráter totalmente humano: "É o meu desejo de que ela possa discutir validamente com as outras disciplinas humanas, na busca de entender o mundo e os lugares e na procura de soluções para os problemas da maioria" (SANTOS, 2001, p. 27). Assim, Santos sustentou seus conceitos geográficos tendo o ser humano como princípio, por isso, Kahil (1996) refere-se a sua obra como uma "filosofia do espaço do homem" e, segundo a autora, trata-se de pensamento filosófico sua geografia "porque se faz em torno de um objeto que é princípio e fim de seu pensar - o espaço" (KAHIL in CARLOS, 1996, p. 73), alargando a base filosófica da ciência geográfica.

Este trabalho, por sua vez, busca identificar na obra de Milton Santos o papel que a Filosofia tem notadamente na Geografia desenvolvida por um dos mais importantes pensadores do Brasil, que nos deixou há quase duas décadas, mas que continua sendo referência de estudo e reflexão, com conceitos geográficos que continuam atuais e pertinentes no mundo atual.

¹Professor EBTB do IFSULDEMINAS, antonio.sergio@ifsuldeminas.edu.br

²Licenciado em geografia – UninCor, joaoepicuro@gmail.com

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

■ Ensaaios Miltonianos

Em 1996, um grupo de autores sob a organização da professora Ana Fani Alessandri Carlos, produziu um livro chamado *Ensaaios de Geografia Contemporânea*, que pretendeu construir um trabalho coletivo de reflexão baseado nas ideias de Milton Santos. Os textos são de várias áreas do conhecimento e objetiva, segundo a organizadora, “a elaboração de um pensamento crítico que permita pensar o mundo em sua multiplicidade (...) de pensar o homem por inteiro em sua dimensão humana e social, a partir da espacialidade das relações sociais” (CARLOS, 1996, p. 09).

Ao construir seu arcabouço de ideias, o geógrafo se valeu, tantas vezes, do conhecimento filosófico para sustentar seus conceitos e seu posicionamento intelectual. Em outra entrevista, Santos comenta: “É difícil falarmos de nós mesmos, mas pouco a pouco, já vinha se dando, na minha obra, uma separação das prisões do empírico e a busca de uma construção mais filosófica” (SANTOS, 1999, p.5). Por isso, apesar de vários, é possível apontar alguns filósofos que de alguma forma foram determinantes para a “construção mais filosófica” em sua geografia.

■ Os Filósofos de Milton Santos

Num de seus livros, o geógrafo na busca por aprimorar sua teoria do espaço, escreve: “o ato de produzir é igualmente o ato de produzir espaço” (SANTOS, 1986, p. 202). De acordo com Contel (2014), é possível identificar a aproximação do autor a uma visão geográfica do materialismo histórico e dialético, refletindo a questão espacial como um produto das “relações sociais de produção”, essência da filosofia de Marx. Podemos observar a presença do filósofo em várias obras do geógrafo, entre elas, a questão urbana: “A rede (...) resulta de uma dialética permanente entre os elementos ou formas de concentração e os elementos ou formas de dispersão” (SANTOS, 2013, p. 111). Também destaca o geógrafo: “Em vários pontos de sua obra, Marx insiste no fato de que as relações entre os homens se dão como relação entre as coisas.” (SANTOS, 2000, p. 60). E ainda: “Cada pedaço do território, por menor que seja, exige um número crescente de fluxos. É a diminuição da arena e o aumento da área de produção, já previstos por Marx.” (SANTOS; SILVEIRA, 2001, p. 132).

Na citação “o onde determina o como do Ser, porque Ser significa presença” em *A Natureza do Espaço* (SANTOS, 2004, p. 93), é lançada luz a um importante filósofo contemporâneo, o alemão Martin Heidegger (1889 – 1976). Dantas (2014) associa o pensamento de Heidegger às ideias de Milton Santos, onde a essência de um lugar deve ser compreendida no seu modo de existir,

no seu modo de ser no mundo. Santos era crítico ao espaço distinto da sociedade: “No mundo de hoje, é frequentemente impossível ao homem comum distinguir claramente as obras da natureza e as obras dos homens e indicar onde termina o puramente técnico e onde começa o puramente social.” (SANTOS, 2004, p. 101).

Está, também, na ideia de Milton Santos o espaço, objeto de estudo da Geografia, onde o ser humano adapta o meio às suas condições de vida. Ortega y Gasset (1883 – 1955) foi um importante pensador espanhol que compreendia que a vida de cada pessoa não é dada feita, presenteada, mas é preciso fazê-la. O filósofo fala em “autofabricar-se”, se é assim, é da essência humana ser técnico (DANTAS, 2014). Tal dualidade é hoje um dos principais temas de reflexão da sociedade.

De acordo com Santos: “Se o ser é a existência em potência, segundo Sartre, e a existência é o ser em ato, a sociedade seria, assim, o Ser e o espaço, a existência. É o espaço que, afinal, permite à sociedade global realizar-se como fenômeno.” (SANTOS, 2004, p. 119). Está aí, Jean Paul Sartre (1905 – 1980). A influência do filósofo francês pode ser encontrada no papel das rugosidades, no espaço como instância social, nas temporalidades entre outros temas de Milton. (DANTAS, 2014).

■ Milton Santos, um Filósofo da Geografia

Milton Santos nos permite levantar questionamentos sobre o real, ou seja, nos oferece em sua obra a possibilidade de criticar e exercitar o pensamento a conhecer a realidade por nós mesmos. “O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório (SANTOS, 2004, p. 63), o espaço é, assim, uma “realidade relacional” (SANTOS, 1988).

Outro tema filosófico tratado por Santos foi o tempo, onde a dimensão temporal só se concretiza na dimensão espacial. E faz a seguinte relação do “casamento” entre espaço e tempo: “Da mesma forma que não se entende o espaço sem o homem, a noção de tempo também não existe sem o homem. Se as duas noções se casam, e aparecem juntas e indissolúveis, é porque o homem vive no universo.” (SANTOS, 1994, p. 163-164).

Se o espaço apresenta tratamento filosófico, também a Geografia terá o mesmo procedimento, já que Santos adota a ideia do pensamento geográfico como o pensamento da “filosofia das técnicas”, pois é a quantidade dos elementos técnicos que identifica o espaço geográfico através das ações humanas. “Hoje, começamos a sentir que já existe uma história e um pensamento da filosofia das técnicas” (GERTEL in CARLOS, 1996, p. 88).

O geógrafo também propôs uma “nova interdisciplinaridade”, que vê nas outras disciplinas não como “muletas da geografia”, mas, como “saberes vizinhos” capazes de dialogar com crítica; pois toda obra de síntese é, “forçosamente, uma obra crítica” (SANTOS, 1993). E destaca o papel da Filosofia nesse processo interdisciplinar: (...) é indispensável que o cientista disponha das

faculdades de crítica que somente podem ser-lhe oferecidas pela posse de uma concepção filosófica coerente. (...) se as ciências explicam o visível e o fenomenológico, só a filosofia expressa o real.” (SANTOS, 1986, p. 107 e 109). Assim, é nessa sustentação teórica dos "filósofos-filósofos", que Milton Santos tornou-se um "geógrafo-filósofo", nos legando uma obra com rigor científico e profundidade humana.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Nesta revisão sistemática de literatura foram pesquisados ou revisitados, em especial, livros e textos de Milton Santos, e também outros autores que lançaram sua atenção à produção miltoniana em revistas acadêmicas científicas on-line e impressas, indicadas nas referências bibliográficas, onde se buscará, a título de apontamentos, identificar nas suas categorias de análise o saber filosófico que deu suporte à construção do pensamento geográfico.

4. CONCLUSÕES

Milton Santos tornou-se um dos principais nomes da Geografia, mas também um dos principais pensadores do Brasil justamente porque soube, como poucos, enriquecer sua teoria com a interdisciplinaridade de outros saberes “vizinhos” ao conhecimento geográfico. Conclui-se, portanto, que nessa primazia do ser humano, defendida por Santos, a Geografia continuará sua jornada, ao lado da Filosofia e de outros saberes, na busca pela “mutação filosófica do homem” capaz de atribuir um novo sentido à existência das pessoas e, também, do Planeta.

REFERÊNCIAS

- CARLOS, A. F. Alessandri. (org.). **Ensaio de Geografia Contemporânea – Milton Santos obra revisitada**. São Paulo: HUCITEC, 1996.
- CONTEL, F. B. **Milton Santos**. In: Secco, Lincoln; Pericás, L. B.. SP: Boitempo. 2014.
- DANTAS, A. **Geografia e epistemologia do sul na obra de Milton Santos**. Revista Mercator: UFC, Fortaleza-CE. v. 13, n. 3, p. 49-61, set/dez, 2014.
- SANTOS, Milton. **Por uma Geografia nova**. São Paulo: HUCITEC, 1986.
- _____. **Metamorfose do espaço habitado**. HUCITEC: São Paulo, 1988.
- _____. **Urbanização Brasileira**. São Paulo: HUCITEC, 1993.
- _____. **Técnica espaço tempo**. São Paulo: HUCITEC, 1994.
- _____. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Studio Nobel, 2000.
- _____. **Território e sociedade**. São Paulo: Perseu Abramo, 2001.
- _____. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, Razão e emoção**. SP: Edusp, 2004.
- _____. **O trabalho do geógrafo no terceiro mundo**. São Paulo: Edusp, 2013.
- SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L.. **O Brasil: território e sociedade**. R.J.: Record, 2001.
- REVISTA TEORIA & DEBATE. **Entrevista com Milton Santos**. S.P.: Perseu Abramo, 1999.